

Revista **a** EVOLUÇÃO

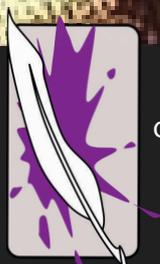
Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA

Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



ARTIGOS

* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL Alexandra Regina Sampaio	15
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	21
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA Edgleid Sales Braga Bernardo	29
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA Eliane Jaques	37
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Elisama Edilia Oliveira dos Santos	43
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER Faustino Moma Tchippesse	49
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Fernanda Xavier Fontana Oliveira	57
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	69
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	75
10. AS CORES NA NOSSA VIDA Luiz Ricardo Fueta	83
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ? Maynara Chaves Ferreira	89
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA Miriam Ferreira	93
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Samaia Cavalcante de Souza	101
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Sileusa Soares da Silva	107

HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GISELE APARECIDA PADILHA VILELA

RESUMO: O Ensino de Arte na Educação Infantil: Histórias em Quadrinhos e o Desenho como ferramentas de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo das crianças. A infância é uma fase importantíssima no desenvolvimento das crianças, pois é nesta etapa que se inicia a apropriação de conhecimentos, principalmente pelo ato de brincar. As experiências vividas nesta fase contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e é na Educação Infantil que se proporciona tudo isso, principalmente ao ser trabalhado atividades associadas ao ensino das Artes Visuais. Esta área de conhecimento em especial, utiliza e desenvolve diferentes tipos de linguagem através da pintura, do desenho, da modelagem, do recorte e cole, entre outros. Por isto, a presente pesquisa discute seu ensino na Educação Infantil como forma de desenvolver diferentes competências e habilidades nas crianças, através de pesquisa bibliográfica acerca do tema, destacando-se o uso do Desenho e das Histórias em Quadrinhos (HQ's), como ferramentas de aprendizagem para as crianças através da perspectiva de diferentes autores como Derdyk (1989), Albinati (2009), Carvalho (2009) e Neves (2012), entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagens. Expressão. Escola. Vivências. Formação.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil se refere a uma fase da Educação Básica destinada ao início do processo de socialização das crianças, compreendendo até os cinco a seis anos de idade, dependendo da legislação. Nesta fase, a socialização das crianças está focada em estratégias que dependem de uma série de conhecimentos por parte dos profissionais da educação como: a evolutiva, a educação em saúde, a educação artística, a e a socialização dos pequenos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 29, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em sua totalidade: física, psicológica, intelectual e social, em conjunto com a família e a comunidade local.

Esse tipo de educação nos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil traz a indissociabilidade do educar e do cuidar no atendimento a essas crianças. Enquanto Estado, a obrigação do governo é ofertar este tipo de ensino em instituições próprias, como creches (para crianças até três anos de idade) e pré-escolas (para crianças de quatro a cinco anos), desenvolvendo-as através de diferentes práticas pedagógicas cotidianas.

Devemos destacar que diferentemente dos demais níveis da Educação, a Educação Infantil não possui um currículo formal. Desde o ano de 1998, as escolas seguem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) referentes aos demais segmentos da Educação Básica.

Assim, as competências e habilidades devem estar embasadas em diferentes autores e metodologias, a fim de contemplar diferentes eixos como: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática; além de desenvolver diferentes habilidades de acordo com a faixa etária, a fim de: ampliar as relações sociais ao interagir com diferentes crianças e adultos; conhecer seu próprio corpo; brincar e se expressar de diferentes formas; utilizar diferentes linguagens para se comunicar, brincar, questionar, entre outros.

Além disso, a sociedade atual exige da escola um ensino mais dinâmico. Por isso, existem diferentes abordagens que podem ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil. Em particular, na disciplina de Arte, destacam-se as Artes Visuais como forma de desenvolver diferentes conhecimentos,

competências e habilidades nesta faixa etária tão especial, através do desenho, da pintura, da animação, da linguagem não verbal e das histórias em quadrinhos, por exemplo.

A história em quadrinhos (HQ's), em especial, muitas vezes, fazem parte da vida dessas crianças, desde bem pequenas. Quando o (a) professor (a) utiliza as imagens em situações contextuais, facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois o uso da linguagem verbal e não verbal acabam se misturando e se completando.

Já a utilização do Desenho, faz com que a criança expresse diferentes sentimentos. Rabiscar, pintar, brincar e chorar, são algumas das manifestações mais presentes na Educação Infantil. Cada uma tem o seu jeito de se expressar, o que implica desenvolvimento da sua própria Arte, pois ela desenha ou rabisca aquilo que está sentindo, bem como a sua personalidade e as suas experiências de vida. Por isso é fundamental que essas estratégias sejam utilizadas desde a Educação Infantil, para que a criança passe a se expressar:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social (ALBINATI, 2009, p. 4).

DIRETRIZES CURRICULARES E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil norteiam os princípios éticos, políticos e curriculares a fim de direcionar o que deve ser trabalhado nas escolas, propiciando o desenvolvimento das crianças em sua totalidade. Quanto ao critério estético, a escola deve trabalhar com diferentes atividades para aguçar a sensibilidade e a criatividade, envolvendo principalmente na Educação Infantil a ludicidade, além das manifestações artísticas e culturais presentes no ensino de Arte, por exemplo (BRASIL, 2009).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996, seção II, em seu artigo nº 29): “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) classificam as diferentes linguagens presentes nas Artes Visuais como: o desenho, que é uma das formas de manifestação que tem por função atribuir significação ao que se expressa e se constrói; a pintura, que pode ser definida como a arte das diferentes cores; a arte tridimensional, mais conhecida como modelagem, em que a criança manipula tudo aquilo que está a sua volta através do tato; o recorte e cole, muito comum em sala de aula, que propicia o aperfeiçoamento da coordenação motora e da criatividade, além de noções como espaço e superfície, entre outros.

Dentro do ensino de Artes o desenho, por exemplo, geralmente está presente durante as diferentes atividades desenvolvidas pelo (a) professor (a). Os primeiros traços são fundamentais para que a criança se desenvolva, por isso cabe ao (a) professor (a) incentivá-las.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica (PCN, 2000, p. 31).

No caso do desenho, como exemplificado acima, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) indica seu uso como uma das principais formas de desenvolver diferentes competências nesse educando:

Por meio de diferentes gestos em um plano vertical (ou pelo menos inclinado), a criança aprende a segurar corretamente o giz e o lápis. Para que a criança adquira um traço regular, precisará trabalhar com certa rapidez, sobre uma grande superfície colocada a sua altura. A criança que não domina bem seu gesto será solicitada a trabalhar, sobretudo, com o ombro e o cotovelo: fará então desenhos grandes. Somente mais tarde, quando os movimentos altura do ombro e do cotovelo tornarem-se desenvolvidos, faremos diminuir as proporções dos desenhos, exigindo assim da criança um trabalho mais específico do punho e dos dedos (1998, p. 106).

Ou seja, indica-se a utilização por parte do professor da linguagem artística para desenvolver diferentes competências e habilidades fundamentais no crescimento cognitivo das crianças.

O TRABALHO COM DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a criança inicialmente, o desenho é apenas uma ação sobre dada superfície, ou seja, através dele se desenvolve o prazer em rabiscar, em explorar diferentes superfícies e a descoberta de novas cores. Essa fase é conhecida como “garatuja”.

A partir do momento que a criança vai desenvolvendo novas habilidades, as garatujas também vão evoluindo, ganhando formas mais definidas e com maior ordenação. A superfície na qual a criança desenha passa a ser palco de expressão de diferentes sentimentos como alegria, tristeza, amizades, e o dia a dia da família.

Em se tratando do desenho, para que ele aconteça é necessário estimular a criatividade dos pequenos. De acordo com Derdyk (1989), a criança enquanto está desenhando, pensa, imagina, canta, dança, e etc., estimulando assim outras formas de comunicação, ampliando a imaginação e seus conhecimentos. O mundo infantil é reinventado a todo o momento, sendo construído e reconstruído, trazendo novas experiências para que ela se desenvolva de forma plena. Ainda, de acordo com o autor: “[...] a criança que tem bastante oportunidade para desenhar certamente, irá explorar uma maior quantidade de tipos variados de grafismos” (DERDYK, 1989 p. 59). Ou seja, a garatuja enquanto atividade mental auxilia a desenvolver a cognição.

Assim, as Artes Visuais propiciam às crianças a oportunidade de se expressarem, colocando para fora sentimentos e ideias, fazendo com que a afetividade seja desenvolvida. Além do mais, ela é fundamental para a interação social da criança, cabendo ao (a) professor (a) aproveitar a oportunidade de trabalhar com ela.

Lowenfeld, um autor do movimento de Arte/Educação modernista, discute que o (a) professor (a) deve incentivar o desenho como forma de deixar a criança livre para expressar seus sentimentos mais íntimos. Ele ressalta ainda que o (a) professor (a) não deve interferir nas proporções dos desenhos, pois isso poderia inibir a criança, uma vez que ela: “[...] transmite sua experiência subjetiva do que é importante para ela no ato de desenhar; unicamente demonstra o que se encontra de forma ativa em sua mente” (LOWENFELD, 1977, p. 31). Sendo assim, o professor ao incentivar o desenho deve deixar a criança livre para que ela possa expressar da forma que melhor se identifique.

Muitas vezes a criança desenha e na sequência escreve por cima, a fim de garantir o que está querendo transmitir. É a partir daí que a criança começa a associar a escrita ao objeto, diferenciando o tamanho dos traçados. Leite (1998, p.131) explica que: “O desenho é um diálogo permanente entre a criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e comunicabilidade”. Ou seja, para o autor:

Trabalhar o olhar sensível, aguçar a escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar, procurar entender o mundo no qual estamos inseridos e nele deixar nossas marcas; criar. É a partir dessa inesgotável transformação e reapropriação da realidade que entendo o desenho infantil (LEITE, 1998, p.135).

Ainda, ao unir o desenho a ludicidade, Brittain e Lowenfeld (1977) argumentam que os pequenos desenvolvem-se sob dois aspectos: a operacionalidade e o imaginário. Por isso, na Educação Infantil o desenho deve estar presente para desenvolver a criança, pois ela representa no papel seus pensamentos, vontades, emoções e sentimentos: “Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo” (BRITTAİN e LOWENFELD, 1977, p. 35).

Segundo os autores acima, a fala de Piaget (1973) vem complementar a ideia da utilização do desenho na Educação Infantil, uma vez que para ele o desenho é considerado uma das manifestações semióticas, através da qual se atribui a função de significação da expressão e da construção do conhecimento. Ela se desenvolve concomitantemente a outras manifestações, entre as quais se encontra o brinquedo e a linguagem verbal.

Ainda, Silva *et al.* (2010) relata que o (a) professor (a) pode trabalhar as Artes Visuais a fim de desenvolver também a motricidade infantil, para que no futuro, ela possa usufruir desse conhecimento por toda a vida pessoal, escolar e profissional.

Ou seja, o desenho possibilita o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades nas crianças, que serão essenciais para sua vida no amanhã.

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino de Arte deve acompanhar a evolução dos meios de comunicação presentes hoje na sociedade, já que as crianças convivem atualmente com diferentes linguagens, principalmente por causa da internet. Assim, diferentes linguagens devem ser trabalhadas na escola. Além do Desenho, outras ferramentas como as Histórias em Quadrinhos (HQ's) podem ser utilizadas, relacionando conteúdos e práticas.

O pesquisador Carvalho (2009) indica o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula, pois esse recurso chama a atenção das crianças, combinando desenhos às palavras, fortalecendo assim a comunicação, além de disseminar o hábito e o gosto pela leitura.

De acordo com Neves (2012), as histórias em quadrinhos auxiliam no desenvolvimento global da criança. Os quadrinhos trazem reflexões sobre o cotidiano explorando diferentes formas de linguagem. O (a) professor (a) ao fazer a releitura de cenas do cotidiano, transforma os textos narrativos em formas mais lúdicas e divertidas de se aprender:

A utilização de quadrinhos neste caso permite a construção de cenários, a criação de personagens e caracterização dos mesmos. O conteúdo ganha ação, movimento e diálogo, deixa de ser uma leitura distante, para poder dialogar com o estudante de forma objetiva, por meio de elementos linguagem verbal e não-verbal que atendem a diferentes estilos de aprendizagem (NEVES, 2012, p.20).

Ou seja, o uso das histórias em quadrinhos, nestes casos, devem ser adaptadas ao currículo da Educação Infantil.

No caso das Artes Visuais, Barbosa (2005) explicita que os principais conceitos de Artes Plásticas estão presentes nas histórias em quadrinhos, o que deve ser colocado em prática para que as crianças desenhem e desenvolvam a criatividade.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Arte, o lúdico deve ser utilizado a fim de desenvolver habilidades nesta faixa etária dos educandos, adequando a linguagem e os recursos. Para o (a) professor (a) da Educação Infantil, a história em quadrinhos pode ser utilizada como ferramenta, capaz de ensinar de forma lúdica e divertida os recursos artísticos como as cores e a composição (BRASIL, 2000).

Ainda quanto às práticas direcionadas às crianças, o (a) professor (a) deve desafiá-las a construir seus próprios conhecimentos através das relações que elas estabelecem entre os elementos que constituem a linguagem não verbal. Além disso, por não apresentarem ainda a capacidade de leitura e escrita, é essencial que o (a) professor (a) leia para as crianças nesta fase, inclusive representando, imitando sons, mudando a voz de acordo com os personagens, para que a criança se sinta dentro da história.

Ou seja, a utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula pode dar a oportunidade da criança relacionar a história ouvida com suas experiências do dia a dia, fornecendo subsídios para que elas tenham maior expressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, a Educação Infantil é uma das principais etapas da Educação Básica, que possibilitam o desenvolvimento global da criança em suas mais diferentes esferas. Sendo assim, a presente pesquisa tratou de discutir como o desenvolvimento da criança ocorre

durante a Educação Infantil, relacionando esse desenvolvimento com a perspectiva do Desenho e das Histórias em Quadrinhos.

Na Educação Infantil, a criança começa a relacionar as cores aos objetos do cotidiano, a partir da relação que estabelece com eles. Conforme a criança vai se desenvolvendo artisticamente, ela começa a ter maior percepção da proporção, que está geralmente associada ao seu emocional, não respeitando assim o tamanho real dos objetos.

As Artes Visuais enquanto fonte de conhecimento é uma forma da criança se expressar, demonstrando desejos, sentimentos e as relações com o mundo que a cerca. Um desenho pode representar aspectos afetivos, cognitivos e motores, construindo e reconstruindo conhecimentos, tornando a criança mais apta para conviver em sociedade.

O desenho carrega consigo a possibilidade de brincar, de expressar e registrar o cotidiano da criança. A cada etapa que a criança se desenvolve, o desenho vai assumindo um caráter próprio, apresentando uma linguagem relacionada com a construção do seu próprio eu. As fases ainda são demarcadas pelas maneiras de desenhar e os traçados, apesar das diferenças individuais.

Ainda de acordo com a literatura, no caso das histórias em quadrinhos, esse tipo de material possibilita ampliar as capacidades de interação e de desenvolvimento das crianças. As HQ's oportunizam as crianças a contextualização das suas experiências de vida, a valorização dos conhecimentos prévios, e subsídios para que elas tenham maior expressividade.

Além disso, desenvolvem o hábito e o gosto pela leitura, possibilitando que essas crianças se tornem futuros leitores.

Ou seja, a Arte está presente em sala de aula como um elemento transformador na Educação Infantil, onde o (a) professor (a) deve empregar propostas pedagógicas direcionadas, fazendo com que as crianças percebam o seu próprio desenvolvimento através do lúdico, podendo assim estruturar-se a participar das dimensões espacial, temporal e social.

Por fim, se faz necessário que nesta faixa etária em especial, que compreende a Educação Infantil, a criança se desenvolva livremente, pois, é a melhor forma de expressar para o mundo tudo aquilo que ela sente. Conclui-se, portanto, a partir da presente pesquisa, que a aplicação das Artes Visuais na Educação Infantil é importantíssima para o desenvolvimento das crianças em aspectos sociais, emotivos, cognitivos e motores, entre outros, associados à prática do Desenho e da escuta das Histórias em Quadrinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINATTI, M.E.C.B. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITAIN, W. L.; LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.
- LEITE, M.I.F.P. **Infância e produção cultural: Desenho infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- PIAGET; I.B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.
- SILVA, E.A.; OLIVEIRA, F.R.; SCARABELLI, L.; COSTA, M.L.O.; OLIVEIRA, S.B. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.



Gisele Aparecida Padilha Vilela

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Sumaré, SP. Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Pós-graduação em Educação Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos, (FCE). Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Itaquaquecetuba e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (PEIF) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edilia Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

POIESIS
Carlos Eugênio Régio
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER
Prof. Ma. Rosângela Norma Schepens

AVIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA
Prof. Dra. Rosângela Norma Schepens

ABEC BRASIL

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br